

Artigos Originais**O ENSINO DA HISTÓRIA: AS IMPORTANTES FIGURAS FEMININAS
PELAS LENTES DO CINEMA****Original Articles****THE TEACHING OF HISTORY: THE IMPORTANT FEMALE FIGURES
THROUGH THE LENS OF CINEMA**

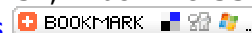
Hilda Maria Gonçalves da Silva*

<http://lattes.cnpq.br/8335350774395499>hilda_gs@yahoo.com.br

Letícia Christmann**

<http://lattes.cnpq.br/8105120131752941>chrleticia@gmail.com

Marília Tanaka Sebin***

<http://lattes.cnpq.br/9375151668193697>mtsebin@hotmail.com**CAMINE: Cam. Educ. = CAMINE: Ways Educ.**, Franca, SP, Brasil - eISSN 2175-4217 - está licenciada sob [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)**RESUMO**

O presente artigo trata da experiência desenvolvida pelo projeto *O ensino da história: as importantes figuras femininas pelas lentes do cinema*. Tal projeto visa o uso do cinema como recurso didático-pedagógico para o ensino da trajetória das mulheres que, cada uma a seu modo, imprimiram sua marca no decorrer da história e contribuíram para a construção do espaço que a mulher consegue ocupar hoje na sociedade. O cinema se mostra como uma importante fonte diferenciada da escrita, com forte potencial de uso nas salas de aula, para o ensino de História, conforme propõe os *Parâmetros Curriculares Nacionais*. O trabalho foi desenvolvido em duas salas do segundo ano do Ensino Médio, por meio de aulas expositivas e discussões com o uso de filmes, sendo que um dos principais objetivos

* Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) – Campus de Araraquara. Docente do Departamento de Educação, Ciências Sociais e Políticas Públicas e dos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social e em Planejamento e Análise de Políticas Públicas da UNESP – Campus de Franca.

** Graduação em História pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) – Campus de Franca.

*** Graduação em História pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) – Campus de Franca.

do projeto foi desenvolver a criticidade e a capacidade de reflexão acerca do papel da mulher ao longo da história e como o lugar que esta ocupa hoje se deveu, em certa medida, ao papel das mulheres estudadas durante as aulas dadas.

Palavras-chave: ensino de História. cinema. história das mulheres.

ABSTRACT

This article describes the experience of the project “The history teaching: the important female figures through the lens of cinema”. This projects intend to use the movies as a didactic resource for teaching the movement of women who, each one in their own way, set their marks throughout history and contributed to creating the space that women occupy in society nowadays. The cinema is a important source, different from text, with significant potential for using in classrooms to teach History, as proposed by National Curricular Parameters. The work was developed in two classrooms of 11th grade (high school), with an expository lesson and discussions using movies, since one of the main objectives of the project was to develop the critical thinking and the capacity for thinking of the students when talking about the role of women throughout history and how the place they occupy today is due, proportionally, to the roll of the women studied during classes.

Keywords: teaching of History. cinema. history of women.

INTRODUÇÃO

O cinema vem sendo cada vez mais utilizado em sala de aula, tendo em vista que esse recurso didático-pedagógico, que por ser multimídia costuma despertar maior interesse dos alunos, é capaz de auxiliar na compreensão da sociedade e, no caso do projeto sobre o qual iremos discorrer, na compreensão da própria história. É preciso, primeiramente, ressaltar que a utilização do cinema em sala de aula está prevista como uma das metodologias interdisciplinares nos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN), por poder ser trabalhado de forma bastante abrangente em sala de aula. Sendo assim,

[...] o cinema e demais recursos audiovisuais são importantes meios de recepção de conhecimento. Quando são utilizados em sala de aula, problematizados de acordo com outras fontes e discutidos, se transformam em importantes subsídios para a formação da consciência histórica dos alunos. (PEREIRA, 2012, p. 3).

Estudado e discutido por vários autores, o uso do cinema em sala de aula é defendido tendo em vista a grande utilidade que tem para o ensino e visualização, ou mesmo problematização de recortes estabelecidos pelo professor, já que “[...] as imagens devem ser apreciadas cheias de situações e relações sociais permitindo ligações com o mundo de hoje, sendo úteis para gerar debates em sala de aula.” (GUIMARÃES, 2010, p. 2). É importante ressaltar que vários estudiosos apontam a necessidade de que alguns cuidados sejam tomados para a utilização do cinema de forma plena como suporte de ensino. Conforme afirma Marcos Napolitano, o professor tem que ser um mediador entre o filme e os alunos, pois um filme “[...] é composto por múltiplas dimensões artísticas, mercadológicas e culturais que lhe imprimirão necessariamente diversas marcas identitárias.” (PEREIRA, 2012, p. 8). Além disso, o cinema acrescenta tanto aos alunos, quanto à escola:

Trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte. (NAPOLITANO, 2003, p. 11).

Reconhecendo que o filme é uma representação da realidade sob a lente do cinema e que tal representação é dependente da visão de mundo do diretor, roteirista, enfim, de toda a equipe de produção envolvida no filme, como afirma Circe Bittencourt,

A leitura do filme deve-se ater a cada elemento constitutivo da arte cinematográfica, às técnicas de sua produção, aos grupos sociais que interagem em sua elaboração, à política cultural, à sociedade que a produz e a consome, atentando para todas as variáveis sociais, culturais e ideológicas. (BITTENCOURT, 2004, p. 374).

Sendo assim, é preciso que o professor consiga construir com o aluno uma visão crítica a respeito do filme, podendo ser possível, inclusive, que os discursos e construções contidos na película sejam diferentes dos reais acontecimentos históricos, documentados e comprovados pelos historiadores. Porém, é preciso que se reconheça na utilização do cinema em sala de aula como um importante auxiliador para o entendimento de acontecimentos/problemáticas do passado.

Acreditando na potencialidade do cinema para o ensino da história, nossa proposta no projeto de Núcleo de Ensino – aprovado e financiado pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – foi desenvolvida na Escola Estadual Evaristo Fabrício, localizada na periferia da cidade de Franca/SP. O objetivo principal foi montar uma sequência de filmes a serem trabalhados uma vez por mês, com duas salas do segundo ano do ensino médio, que demonstrassem o avanço do papel da mulher ao longo da história na sociedade. A utilização dos filmes se tornou possível quando percebemos na pesquisa das produções cinematográficas o trato de mulheres que se sobressaíram na história, tais como Joana D’Arc, Maria Antonieta, Anita Garibaldi, Rosa Luxemburgo, Frida Kahlo, Olga Benário e Anne Frank.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

O projeto surgiu como maneira de estabelecer para o aluno uma relação entre cinema e história, de modo que o mesmo compreenda a importância do cinema como um meio de aprendizado e uma fonte de conhecimentos sobre os diferentes períodos históricos. O ensino da história da mulher com o auxílio de filmes é importante para a aproximação do elemento histórico trabalhado à realidade dos alunos. Essa aproximação se dá tanto pelo filme em si, que está cada vez mais acessível e desperta interesse nos alunos, quanto ao papel atual da mulher na sociedade, tema discutido com frequência e presente na própria vida familiar do discente.

Em nossa proposta inicial, cada aula trabalharia com uma personagem histórica e, por consequência, um filme ou mais que representasse seu papel significativo, ou o que a tornou uma grande mulher de seu tempo. Devido ao tempo de duração das aulas, desprendemos importantes horas assistindo e recortando cenas dos filmes que trabalharíamos, a fim de, a partir de tais cenas apresentadas na aula, podermos contextualizar o momento histórico e discutir a figura trabalhada na aula, construindo, sempre em conjunto com os alunos, o papel da mulher em determinado contexto e o que aquela mulher em específico significou para a história. Disponibilizamos também um exemplar do filme a ser trabalhado na aula seguinte

para as duas turmas, para que, circulando entre eles, aqueles que tivessem interesse viessem para a próxima aula com o filme completo assistido. É importante ressaltar, com nossa experiência, que

O planejamento é fundamental para utilizar o filme em sala de aula. A escolha do filme deve seguir um propósito, seja na análise de um conteúdo ou de um fato histórico ocorrido numa época passada, ou na discussão da sociedade atual. Para cada um destes objetivos/propósitos é interessante utilizar o filme de maneira diferente. O uso de determinadas cenas tende a ser uma opção adequada para a sala de aula. A apresentação de todo o filme é indicada sempre que for possível. [Algumas cenas, em determinados filmes, podem, muito bem, captar representações sobre a sociedade atual, não precisando passar para os alunos todo o filme. Os professores devem perceber essa possibilidade]. (GUIMARÃES, 2010, p. 4).

Devido ao atraso dos resultados para a aprovação do projeto e à greve ocorrida na Unesp (que afetou o câmpus de Franca), o projeto sofreu algumas alterações em sua aplicação. Além disso, a escola em que aplicamos o projeto não pode disponibilizar, sempre que requisitávamos, o projetor, e ficamos dependentes da disponibilidade, ainda que com prévio agendamento. Com isso, ao invés de oito aulas, foram ministradas apenas três, ou seja, ao invés de trabalharmos oito mulheres históricas, foram trabalhadas três. Escolhemos três mulheres que viveram no século XX, pois este século e seus acontecimentos está mais próximo do conhecimento dos alunos, são elas Frida Kahlo, Olga Benário e Anne Frank.

Essas três mulheres nos ofereceram um ponto em comum para o trabalho com elas em sala de aula: suas histórias estão intrinsecamente relacionadas com o cenário político da época em que viveram, sendo que Frida Kahlo teve sua militância no Partido Comunista, Olga Benário teve sua carreira militante vinculada a figura de Luís Carlos Prestes (um dos principais combatentes contra o governo de Getúlio Vargas), com quem, inclusive, ela teve uma filha, e Anne Frank demonstrou, por fim, os sofrimentos dos judeus escondidos durante o nazismo.

Com a observação das duas turmas antes de começar a aplicar o projeto, ficou claro que teríamos que colocar perguntas chaves e cenas dos filmes que

estimulassem o debate. Sendo assim, optamos por dar a primeira aula sobre Frida Kahlo, relacionando as cenas do filme *Frida* (de 2003 e dirigido por Julie Taymor) com as pinturas da artista, acreditando que ao relacionar a vida dela com a sua arte, algo visível para os alunos, seria mais fácil para iniciar o ciclo das três aulas que planejamos. Percebemos que as cenas do filme em que a personagem que representa Frida se relaciona sexualmente com mulheres, corta o cabelo e se veste como homem e bebe chamaram a atenção dos alunos, e foi possível começar a se voltar para a pergunta: “qual foram as contribuições dessa figura para o espaço que a mulher pode ocupar hoje?”. Além disso, conseguimos contextualizar o período histórico vivido por Frida e o quão diferente foi a postura adotada por ela em comparação do que era aceito socialmente em sua época.

Em nossa segunda aula, trabalhamos uma figura que fez parte da história brasileira, e por isso utilizamos a produção nacional *Olga* (de 2004 e dirigido por Jayme Monjardim). Como vários alunos já haviam visto o filme, foi mais fácil para eles se lembrarem da história, apesar de terem dificuldade em relacionar a figura de Olga com o contexto histórico em que ela estava inserida. Conforme Pereira,

Faz parte do ofício do professor alargar o horizonte de conhecimento de seus estudantes, fazendo-os entender que a história é feita de movimento e não de quadros estáticos e deterministas delineados pelos desígnios do ibope. (PEREIRA, 2012, p. 6).

Sendo assim, focamos na história de vida de Olga e sua relação com a militância política contra o governo de Getúlio Vargas ao lado de Prestes. Um foco um pouco diferente do filme, pois em *Olga* o romance do casal é muito mais abordado do que a luta política deles. O crítico Inácio Araújo criticou duramente o filme *Olga*, já que sendo: “Comunista e judia. Eis aí precioso personagem que o Brasil perdeu duas vezes: primeiro, na sua morte real nas mãos dos nazistas; depois, na morte simbólica, na insignificância deste filme.” (ARAÚJO, 2013, online).

Apesar das críticas negativas, o filme foi de grande auxílio para o entendimento e associação dos alunos com os acontecimentos históricos da época, pois, ainda assim o filme é um contextualizador de fatos reais históricos. Com isso,

conseguimos fazer um link com o fato de Olga ser deportada para a Alemanha e morrer nos campos de concentração com a próxima figura feminina que trabalhamos: Anne Frank.

Decidimos deixar Anne Frank por último por motivos que consideramos importantes: a proximidade de idade com os alunos, podendo gerar alguma identificação, o amplo conhecimento dos alunos sobre a Segunda Guerra Mundial e a possibilidade deles se interessarem em dar continuidade ao estudo dessa figura com o acesso ao livro “O Diário de Anne Frank” (escrito pela própria Anne) na biblioteca da escola. Na aula, utilizamos de cenas de dois filmes *O Diário de Anne Frank* (de 1959 e dirigido por George Stevens) e *O Diário de Anne Frank* (de 2009 e dirigido por Jon Jones).

Ambos os filmes são bastante verossímeis ao livro, mas optamos em utilizarmos mais cenas do filme de 2009, pois este é mais dinâmico e em cores, o que atrai e aproxima mais os alunos da película. O primeiro filme é em preto e branco, possui quase 3 horas de duração, o desenvolvimento de sua história é lento, o que poderia dispersar os alunos, por isso a preferência pelo primeiro. Porém, o filme de 1959 possui um diferencial positivo e importante, as gravações ocorreram no local real em que Anne Frank escreveu seu diário, o que possui por si mesmo uma relação do que foi representado na película com a própria história de Anne. Com isso, esse filme foi importante para mostrarmos aos alunos a casa de Anne Frank na Holanda.

CONCLUSÃO

O uso de filmes para o ensino da evolução do papel da mulher através de figuras femininas históricas mostrou resultados satisfatórios na aprendizagem dos alunos. A proposta possibilitou uma dinamização na construção do conhecimento dos alunos, além da aproximação deles com os recursos audiovisuais, e por consequência, da cultura.

Em todas as aulas os alunos fizeram muitos questionamentos a respeito tanto da vida pessoal dessas figuras femininas, quanto de acontecimentos históricos. Ao fim de cada aula fazíamos perguntas a eles a respeito de como a personagem

histórica fez com que o papel da mulher evoluísse. Obtivemos resultados positivos dos alunos com relação ao entendimento deles de como o papel da mulher evoluiu e de que os atos e posturas dessas três mulheres foram de suma importância para essa evolução.

Porém percebemos que os alunos tem um déficit de aprendizado dos acontecimentos históricos, ou não conhecem alguns fatos ou conhecem de forma vaga. Os filmes fizeram com que os alunos se aproximassem, despertassem interesse e aprendessem a relacionar o filme com o contexto histórico em que as mulheres trabalhadas estavam inseridas, já que “[...] o conteúdo ganhando movimento tem uma ligação maior com a vida do discente, que é rodeada de informações midiáticas.” (LIMA, 2011, p. 4). Os filmes tratam de questões históricas de formas mais dinâmicas o que facilita a compreensão por parte dos alunos. A junção de cenas de filmes e explicações sobre os temas tratados se mostrou como uma ferramenta de extrema utilidade e importância para o ensino de história.

Os problemas e as dificuldades que enfrentamos foram devidos a atrasos de resultados e entrega de materiais e bolsas por parte da Universidade, e pelo modelo de ensino atual do Brasil. A carga horária destinada ao ensino de história no ensino médio é reduzida e se mostra insuficiente para o aprendizado dos alunos, além disso a disponibilidade do uso do recurso audiovisual é limitada. Na Escola Estadual Evaristo Fabrício há disponível para o uso em sala de aula dois retroprojetores que devem ser agendados antecipadamente, essa limitação também é uma das causas do atraso na implantação do projeto.

Cabe ressaltar que a direção da escola mostrou-se interessada na implantação do projeto desde o início e auxiliou o seu desenvolvimento, e obtivemos resultados positivos com relação a implantação do projeto, principalmente na aproximação com a história e com a cultura, mas os problemas encontrados perante ao ensino foram muitos, tanto por parte da Universidade como por parte da organização do ensino no estado de São Paulo.

Para além das impressões apontadas acima, percebemos que o uso do cinema em sala de aula auxilia o professor no ensino da história, sendo um dos recursos que podem e devem ser utilizados para um problema recorrente no cotidiano da vida docente: chamar e prender a atenção dos alunos. Porém, essa

utilização do cinema deve estar atrelada a um planejamento preliminar e com uma intenção clara, ou seja, não se deve apenas utilizar um filme para passar o tempo ou ilustrar qualquer conteúdo que esteja sendo trabalhado em sala de aula, mas sim para aproximar o cinema da vida do aluno buscando desenvolver sua capacidade crítica, demonstrando, claramente, que os filmes escolhidos para serem trabalhados estão cerceados pelos seus processos produtivos e são releituras da história com alguma intenção, que os alunos devem tornar-se capazes de perceber com o auxílio do professor.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Inácio. Crítica: Filmes "Olga" e "Cleópatra" estão aquém do que elas representam. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 6 jun. 2013. Ilustrada. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2013/06/1290226-critica-filmes-olga-e-cleopatra-estao-aquem-do-que-elas-representam.shtml>>. Acesso em: 26 jan. 2014.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

GUIMARÃES, Claudio Santos Pinto. A utilização do recurso audiovisual no ensino de história: metodologias no filme os visitantes (1993). In: ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA, 10., 2010, Santa Maria. **Anais eletrônicos....** Porto Alegre: ANPUH-RS, 2010.

LIMA, Antônia Natália de. O saber docente: a apropriação do cinema em sala de aula. In: ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DO CEARÁ, 13., 2012, Sobral. **Anais...** Sobral: ANPUH-CE, 2011. Disponível em: <http://www.ce.anpuh.org/1341712046_ARQUIVO_7394993.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2014.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

PEREIRA, Lara Rodrigues. Ensino de história e narrativas cinematográficas subsidiando consciências históricas. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 9., 2012, Caxias do Sul. **Anais....** Caxias do Sul: Ed. Universidade de Caxias do Sul : ANPED SUL., 2012.

Artigo recebido em: 28/01/2014.
Aprovado em: 24/02/2014.